

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:12-04-2015

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

TEOLOGIA DA MORDOMIA – II

Muito tem se falado em 'direitos' nas últimas décadas. Direitos do homem, direitos da mulher, da criança, do adolescente, do idoso; direitos dos portadores de necessidades especiais, dos portadores dos distúrbios de identidade de gênero; direitos políticos, sociais, etc.

Possui, realmente, os seres finitos algum direito? O que, realmente intrínseco, pertence a um ser finito e que esteja em posse de algum usurpador para que possa reivindicar, intentar demanda para reaver como seu? Jó, o temente grande arguidor do passado, em momentos de extremo infortúnio, afirmou: **“Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá; o Senhor deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.”** Bíblia, livro de Jó, capítulo um, verso vinte e um. Esta é a genuflexão, o curvar, da mente e da alma; do espírito e coração, diante do Único Soberano e Absoluto detentor de 'direitos': de vida e morte, de por e dispor, de exaltar e humilhar, de dar e tomar, de levantar e derrubar, como aconteceu no desenvolver da experiência da vida vivida por Jó, que no final fora exaltado. Nus chegamos a este mundo, se estamos vestidos já usufruímos lucro, se não estamos, nada temos a reivindicar, e ainda nos pesa o dever de sermos gratos por estarmos vivos. Como reivindicar o que não produzi e nem condições tenho para sustentar – a vida e tudo que a cerca, do começo ao fim? Em uma de Suas respostas a Jó, o Eterno argumenta: **“Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois tudo o que está debaixo de todos os céus é meu!”**. Bíblia, livro de Jó, capítulo quarenta e um, verso onze.

O próprio ar que respiramos, o ser, o existir e viver, são privilégios recebidos como dádivas, como recomenda Paulo, o apóstolo: **“Em tudo daí graças...”** (1ª Tessalonicenses 5:18). Isso é um dever, em quaisquer circunstâncias. Em vez de reivindicar direitos inexistentes o ser finito deveria focar nos seus deveres. O que comumente se chama de 'direitos humanos' não passam de consequências naturais de deveres cumpridos, como bem o colocou o Homem de Nazaré: **“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas.”** Evangelho de Mateus, capítulo sete, verso doze.

Para o ser humano, o reconhecimento das reivindicações divinas, é o início do caminho para as realizações de todos os anseios da alma, pois somente aliado ao seu referencial último – o Eterno – o ser finito encontra sua realização plena. O homem de Nazaré deixou isso claro em sua fala registrada por João, o apóstolo, no verso cinco do seu Evangelho: **“Pois sem mim, nada podeis fazer.”** E quando foi perguntado ao Homem de Nazaré sobre qual seria o maior de todos os mandamentos, Ele deixou claro que o Eterno não aceita menos que 'TUDO'! **“E respondeu-lhe: o primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças.”** Evangelho de Marcos, capítulo doze, versos vinte e nove e trinta. – edsonbvaleriano_07042015.